

## **APÓS 20 ANOS DE LUTA, BRASIL RECONQUISTA A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.**

No dia 02 de junho de 2008, pelas mãos do vice-presidente José Alencar, foi sancionada a Lei 11.684/08, que introduziu o inciso IV ao artigo 36 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. No mérito, essa modificação representa a inclusão da Sociologia e da Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio das escolas públicas e privadas brasileiras, beneficiando aproximadamente 9 milhões de estudantes secundaristas.

A sanção presidencial foi o coroamento de um processo de luta de mais de vinte anos. Ao longo desse período, Brasil afora, pessoas e entidades vinculadas a parâmetros críticos e libertários de educação buscaram reverter o ato ditatorial que, em 1971, determinou a retirada da Sociologia e da Filosofia da grade curricular do antigo 2º Grau, substituindo-as pela matéria Organização Social e Política Brasileira – OSPB, autêntico instrumento de legitimação ideológica e educacional do regime militar inaugurado em 1º de abril de 1964.

No Rio de Janeiro, o processo de luta pelo resgate dessa dimensão crítica no ensino secundarista teve como pivô a Associação Profissional do Estado do Rio de Janeiro – APSEJ. Por seu intermédio, intelectuais e educadores do porte de Oséias Laranjeiras, Antônio Ponte Jardim, Jorge Barros, Luitegarde Oliveira, Santo Conterato, Otair Fernandes de Oliveira, Mauro Petersem Domingues, Adélia Miglievich e tantos outros dedicaram seus melhores esforços para que a Sociologia e a Filosofia, essas importantes expressões da educação humanística, retornassem às salas de aula.

No âmbito dos atores sociais que protagonizaram a luta pelo retorno da Sociologia e da Filosofia ao Ensino Médio também está o Colégio Pedro II, centenária instituição federal de educação onde, desde 1995, a Sociologia e a Filosofia constam como disciplinas obrigatórias. Ademais, consoante à coragem e o pioneirismo que historicamente caracterizam suas ações pedagógicas, o Colégio Pedro II, por meio do seu Departamento de Sociologia, talvez seja a única escola pública no Brasil onde a Sociologia está presente no segundo segmento do Ensino Fundamental<sup>1</sup>. Por isso, nada mais apropriado que a *Perspectiva Sociológica*, em seu segundo número, abrace como eixo temá-

---

<sup>1</sup> No Colégio Pedro II, o Departamento de Sociologia faz-se presente, mediante a disciplina Ciências Sociais, no 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

tico o resgate da obrigatoriedade dessas disciplinas no ensino secundarista. Mais do que a retomada do humanismo e da democratização da dimensão cultural e crítica da educação, a Sociologia e a Filosofia concorrem decisivamente para a consolidação de métodos, técnicas e construções teóricas fundamentais para subsidiar a reflexão dos alunos sobre as realidades sociais nas quais estão inseridos, bem como nos questionamentos sobre suas próprias ações, opções e posicionamentos de vida.

Contudo, conquanto essencial, há que se reconhecer que a sanção presidencial não representa o fim dos esforços pela implantação da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio, nem um início promissor para a luta por sua implantação no Ensino Fundamental. Garantida a obrigatoriedade, há se lutar por sua regulamentação; discutir a formação dos profissionais que ministram ou que irão trabalhar em sala de aula; avaliar, em cada estado ou região, os problemas que já existem no exercício das atividades docentes da Sociologia e da Filosofia; ponderar sobre os métodos, técnicas de ensino e sobre os programas e materiais didáticos disponíveis; enfim, há que se reconhecer que apenas uma etapa, vestibular, foi vencida.

De fato, sabe-se que a chancela legislativa não tem o condão de criar realidades qualitativas, nem de transformar cenários sociais complexos. Para que a educação no Brasil tenha o referencial de qualidade almejado pela Sociedade Civil, há que se trabalhar diuturnamente. A compulsoriedade do ensino da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio é, sem dúvida, uma medida importante. No entanto, para que se torne uma conquista social efetiva, há que se legitimar socialmente, o que só pode ser feito no cotidiano das múltiplas experiências de ensino-aprendizagem e na valorização do saber-fazer político e pedagógico. Por isso, a *Perspectiva Sociológica* abre suas páginas para que professores, estudantes e outros agentes educacionais, dentro e fora dos muros da escola e da universidade, possam debater sobre essa nova realidade sociopolítica e educacional.

Lier Pires Ferreira

Editor